

MEB HOJE

REGIONAL

Movimento de Educação de Base - CNBS - Ano 11 - Nº 21 - Outubro/1982

EDITORIAL

Quando o povo desperta, começa a se reunir e lutar para melhorar a situação, os poderosos reagem com muitas acusações. Falam que é agitação, falam que é subversão. Dizem até que o povo está se metendo em política, como se isso fosse alguma coisa que só os ricos tivessem direito de praticar.

E martelam tanto essas idéias na cabeça da gente através da televisão, rádios, jornais e discursos que as pessoas passam a sentir medo de política.

Existe uma confusão permanente entre ricos e pobres que com o passar do tempo passou a ser uma divisão:

- uma parte da população (a maioria) produz a riqueza com seu trabalho e uma outra parte (minoría) fica com o produto desse trabalho.

Hoje vemos que há duas políticas principais: a dos que procuram manter a situação de desigualdade e opressão, porque lucram com ela, e dos que são oprimidos e lutam para mudar a situação.

OS CAMPONESES LUTAM PARA SE ORGANIZAR:

Aqui no nosso Estado existe uma luta permanente dos trabalhadores para se organizar. E essa luta é uma luta política.

Nesse mês de setembro e outubro os camponeses da zona da cana do Rio Grande do Norte se organizaram para se defender. Estes negaram, aproximadamente, 15.000 trabalhadores em

traram em greve por melhores salários e outros direitos. Foram vitoriosos. Noutra área em que o MEB começou a trabalhar, mais de 100 posseiros resistiram nas suas posses às investidas de um grileiro.

Recentemente, os trabalhadores das três regiões onde atuam as equipes do MEB no Rio Grande do Norte, ou seja Natal, Caicó e Mossoró se reuniram com 30 trabalhadores para trocar experiências de trabalho de suas regiões. Tudo isso mostra uma luta do povo para se organizar e lutar por sua libertação.

A semana do animador do MEB de Natal que reúne milhares de trabalhadores também é assunto do MEB/HOJE desta edição além das experiências dos MEBs de Mossoró e Caicó.

O QUE PENSAM OS TRABALHADORES DE UMARÍ SOBRE POLÍTICA E POLÍTICA PARTIDÁRIA. ESSE ESTUDO É FRUTO DE REFLEXÕES DOS TRABALHADORES.

O QUE PENSAM OS TRABALHADORES DE UMARÍ SOBRE POLÍTICA.

Precisamos de pessoas que administrem a agricultura. A vida da gente é uma política, tudo que fazemos é política. Se votamos somos políticos, se não votamos somos políticos. Temos que ser políticos; Política é a organização do Povo com o objetivo de mudar este mundo, para melhorar a vida de cada um, pois sem organização não há libertação. Não podemos ficar só no local em que estamos, temos que ir para o povo em cada lugar, tudo que se movimenta com a vida do Povo;

Toda vez que nos reunimos para debater o que fazer para o bem dos nossos amigos (irmãos), estamos fazendo política.

Política é a forma de organização para se conseguir o poder; é o povo se organizando para conseguir alguma melhoria; é a esperança de um povo em se organizar para lutar pelo bem comum; política é organizar o povo, reivindicar seus direitos, é uma coisa limpa, decente política é tudo aquilo que fazemos para melhorar o bem de todos.

Os partidos pensam que a gente não faz política somente porque a gente não é filiado a eles.

Política é a transformação de realidade que visa o bem do povo.

ENCONTRO DE ANIMADORES E EQUIPES DO MEB/RN

Nos dias 3, 4 e 5 de setembro foi realizado o Encontro de Animadores e Equipes do MEB/RN no Centro de Treinamento de Ponta Negra em Natal. Este teve como objetivos:

- Integrar os três Departamentos (Equipes e Animadores);
- Trocar experiências;
- Oportunizar aos trabalhadores um aprofundamento sobre Educação Política;
- Conhecer a realidade das regiões Oeste, Seridó e Agreste onde os departamentos trabalham.

Para os Departamentos e Equipes animadores que participaram do Encontro foi muito importante, segundo avaliação,



porque foi um passo a mais na integração entre as Equipes e trabalhadores de regiões diferentes no Estado do Rio Grande do Norte. Foi importante também porque aprofundamos todas as experiências contadas pelos próprios trabalhadores e sobre o significado da Educação Política nas comunidades rurais. As experiências relatadas falaram de grilagens no campo, de repressão sobre os trabalhadores, sobre formas de lutas e organização, e da situação em que se encontram os explorados do RN, do Nordeste, do Brasil, da América Latina etc.

Enfim, reafirmamos mais uma vez que "o compromisso com os pobres e oprimidos e o surgimento das comunidades de base ajudaram a Igreja (e continuam ajudando) a desdobrar a força evangelizadora dos pobres..." (Puebla 1147)

ENCONTRO DE AVALIAÇÃO

Aconteceu de 8 a 10 de julho deste ano, no Centro de Treinamento de Ponta Negra em Natal, o encontro de avaliação dos trabalhos desenvolvidos nas comunidades rurais bem como os trabalhos desenvolvidos pela equipe.

O encontro teve como objetivo avaliar todo trabalho desenvolvido por esse Departamento nas áreas rurais já que há algum tempo não fazíamos este tipo de encontro. Esse encontro contou com a participação de 25 trabalhadores mais a equipe técnica. Estiveram presentes trabalhadores dos seguintes municípios: Santo Antonio, Ielmo Marinho, Macaíba, São Gonçalo, Extremoz e Ceará Mirim.

Houve uma boa participação dos trabalhadores que detectou algumas dificuldades encontradas no trabalho. Todo encontro se desenvolveu em cima de 4 perguntas que foram as seguintes:

1. Qual o trabalho que estamos fazendo na comunidade? o que está libertando e o que está escravizando?

3. Como animador, qual a sua atuação na comunidade?

4. Como você vê a atuação do MEB?

Foi partindo daí que os trabalhadores tiraram algumas pistas de ação dentro das prioridades do trabalho que são: a Questão da Terra e a Questão Sindical. Podemos dizer que foi um dos encontros que maior proveito trouxe e em que os trabalhadores tiveram oportunidade de tirar suas próprias pistas de ação, as quais serão cobradas no próximo encontro de avaliação que acontecerá nos dias 2,3 e 4 de dezembro, tendo como local o mesmo Centro de Treinamento.

COMUNIDADES ESTUDAM REALIDADE E BUSCAM FORMAS DE DINAMIZAR ESTRUTURAS COMUNITÁRIAS

As comunidades de Abderamant, Santo Antonio, Mirandas, Cachoeira, Lages, Ursulina, Mariana e São Geraldo realizaram uma experiência bastante válida no sentido de aprofundarem o conhecimento da realidade bem como reanimem e fortalecerem os grupos comunitários existentes, ou em formação, na comunidade.

A experiência constou de uma fase preparatória em que os representantes das comunidades estiveram reunidos na sede da paróquia e, juntamente com a equipe do MEB, planejaram os dias de estudo em suas comunidades. Na ocasião, era planejado o local do encontro, a participação das comunidades mais próximas, o conteúdo dos estudos, a forma de custear as despesas. Normalmente a comunidade se encarregava da alimentação das pessoas de fora. Outras despesas corriam por conta da equipe responsável.

O momento da execução, propriamente, compreendia: 1) um levantamento feito em pequenos grupos e a partir de questões apresentadas pela equipe do MEB, em torno das atividades de produção das comunidades, do que vivem e como vivem. 2) um outro blo-

co de perguntas para os mesmos grupos era colocado, tendo em vista conhecer as formas de organização existentes na comunidade. Na maioria dos casos, as estruturas ou grupos existentes eram: delegacias sindicais, grupos de casais (da catequese familiar), times de futebol, grupos de jovens e grupos de evangelizadores. Em algumas comunidades existem Centros Sociais, em geral construídos pelos próprios comunitários e com uma espécie de diretoria encarregada de cuidar do Centro. Em uma ou outra comunidade encontram-se Mini-postos de Saúde.

Mas o ponto de maior importância em relação ao quadro ou retrato da realidade, era o julgar, ou seja a análise feita por todos, em assembléia, a respeito das causas da situação. Nesse momento, a discussão girava em torno dos motivos que provocam a situação em foco. O porquê da falta de trabalho, da falta de terras e também da falta de união e participação da comunidade. Inclusive, a visão de Fé da comunidade era ponto significativo na luta e na caminhada. Uma das comunidades salientou que muitas coisas no lugar não vão à frente por falta de Fé. Os comunitários não acreditam na ação dos irmãos, então a Fé é fraca. Após longo debate em torno da problemática focalizada, os comunitários voltavam novamente aos grupos, para um aprofundamento do Evangelho. Aí, era dada a vida das primeiras comunidades cristãs, eles deveriam confrontar o modo de vida de sua comunidade com a dos primeiros cristãos. O fruto dessa atividade em geral foi o levantamento de pistas de ação.

Nesse ponto, quase sempre era vista a necessidade da comunidade se unir mais, de mais pessoas ajudarem a comunidade a ir para a frente. Desse encontro, também se desprende uma relação de nomes de pessoas dispostas a ajudar

na animação da comunidade.

Os nomes eram solenemente pronunciados para a comunidade reunida ou assposos se apressavam no momento da liturgia de encerramento, ou seja da celebração eucarística tornandose como que o sacramento do serviço fraterno na Igreja. Vale salientar que em todas as comunidades foi obedecido um ritual religioso de cunho bastante popular antecedendo a todo esse processo, que era: uma procissão com o Santo Padreiro da Paróquia, São Sebastião. Os comunitários homenagearam seu padreiro com cânticos, orações e foguetes. Na entrada, era realizada uma reflexão em que se pediam as bênçãos do Padreiro e a Luz do Espírito Santo para o êxito dos trabalhos do dia. O vigário da paróquia esteve sempre presente, participando e apoiando o trabalho e a comunidade.

Entre resultados e pontos positivos dessa experiência, a equipe do MEB destaca em sua avaliação os seguintes:

..a constatação da situação da população que vive da agricultura; a maioria não possui terra: são meeiros; em duas comunidades a maioria dos trabalhadores são pequenos proprietários, mas vivem na mesma situação dos meeiros. Nas oito comunidades existem uns quatro grandes proprietários que detêm a posse das terras. A situação entre as comunidades é idêntica sobretudo quando se trata da seca. Estamos no quarto ano de seca sem produção agrícola. O povo viveu durante esse tempo da mínguada "Emergência", com salário de Cr\$ 5.070,00 para o sustento da família. De maio para cá o Plano de Emergência foi de sativado e o povo está sem trabalho.

..essa situação persiste e tem como ponto favorável o reconhecimento de que o povo não está organizado para lutar e reivindicar os direitos. Quanto à experiência dos dias de estudo, propriamen-

te, foi válida pelo menos enquanto jovens, adultos e crianças, até mesmo pessoas que não costumavam participar de Encontros na comunidade, estiveram juntos discutindo e debatendo sobre os problemas da comunidade.

..a motivação para a formação de um grupo em cada comunidade, de possíveis animadores do trabalho comunitário.

..a mobilização da comunidade para a organização e realização do trabalho.

As falhas de algumas comunidades também foram analisadas, em função do aperfeiçoamento da experiência. Foi visto que uma ou outra comunidade não assumiu como fora previsto. O povo não participou. Houve comunidade em que o trabalho ficou concentrado na mão de duas ou três pessoas.

Com seus erros e acertos, esta experiência nos ensinou e nos ajudou a dar mais um passo no trabalho de Educação de Base junto às camadas populares. Aconteceu na área da Paróquia de Caraúbas no período de 15 de junho a 4 de julho deste ano.

PROGRAMAS RADIOFÔNICOS DE SUPORTE ÀS ATIVIDADES COMUNITÁRIAS E EDUCATIVAS

Durante o terceiro trimestre, o DEB/Caicó utilizou o horário de rádio, disponível a este Departamento, com as aulas do Curso Supletivo Diurno, levadas, ao ar, de 2a. a 6a. feira, das 18 horas e 30 minutos às 19 horas, através do Programa "Aprenda em sua Casa", pela Emissora de Educação Rural.

Aos sábados, o DEB/Caicó dispõe de um horário mais amplo, das 18 horas e 05 minutos às 19 horas e apresenta o Programa "MEB/Cultura e Alegria" que, de acordo com a sua sistematização, tem caráter participativo e de abertura aos comunitários, tendo em vista a descoberta dos valores existentes na comunidade. Dividido em sequên-

cias, o programa procura atingir a todos e a cada um com a sua mensagem de fé, otimismo e encorajamento, seguindo o seguinte roteiro:

- Abertura - com uma mensagem especial ao ouvinte.
- Sua música, sua reflexão - primeira sequência do programa, na qual, apresentamos um comentário sobre uma música, levando o real sentido de sua letra, fazendo um paralelo com a realidade em que vivemos.

- O Grupo em sua vida - segunda sequência, que transmite a todos uma mensagem de vivência grupal e comunitária, proporcionando uma maior reflexão sobre os grupos existentes nas comunidades.

- Você e sua comunidade - consideramos uma das mais importantes seqüências do nosso programa, dado à sua maneira de apresentação e elaboração a cargo dos próprios comunitários que, quando não vêm pessoalmente apresentar os seus trabalhos e valores artísticos-culturais, enviam para que façamos a divulgação. Neste horário, além da divulgação das poesias, crônicas, paródias, trovas e outros trabalhos, registramos as correspondências recebidas, notas de aniversário, como também respondemos às mais diferentes perguntas formuladas pelos comunitários.

- MEB é Notícias - nesta última parte do programa, apresentamos as notícias e acontecimentos da semana, tanto do MEB como das comunidades.

O que podemos concluir de tudo isso é que o comunitário se sente mais valorizado, procura quebrar as algemas do conformismo e começa a ter sensibilidade crítica sobre a realidade, refletindo, daí, uma maior ação sobre a mesma.

Não podemos negar, jamais, que o rádio sempre foi um dos importantes instrumentos de colaboração para o trabalho do DEB/Caicó, proporcionando uma maior integração e comunicação MEB X Comunidade trabalhadas.

